



**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

Foi ainda no tempo do Estado Novo que foram construídas as barragens no Alentejo. Esta caminhada permite conhecer tanto a agricultura de regadio como de sequeiro, com belos montados que originam grande riqueza florística e faunística. A Primavera é especialmente generosa neste percurso, tingindo os campos de todas as cores, num festim para o olhar, enquanto as aves produzem a banda sonora perfeita.

Ao percorrer este percurso atravessam-se searas, prados, montados, eucaliptais, florestas de sobreiro e pinheiro-manso, sobre relevos suavemente ondulados. Alguns sobreiros, muito antigos, apresentam-se majestosos, abrindo os seus ramos aos ninhos dos tentilhões, chapins, poupas, corujas e águias.

As plataformas montadas nestas árvores para as esperas aos javalis fazem prever a abundância deste animal por aqui. Mas também se encontram vestígios de lontra, texugo e raposa. Pelo caminho são comuns os encontros com as perdizes, trigueirões e cartaxos. Desde o início da época das chuvas até ao final da Primavera, os charcos temporários estão na sua fase aquática, secando completamente no Verão. Observe a abundância e diversidade de girinos. Estes charcos são essenciais para a reprodução de sapos, rãs, salamandras e tritões (anfíbios). De facto, como são temporários, estes habitats não têm peixes nem lagostins, predadores habituais dos ovos e das larvas dos anfíbios.

Um insecto muito comum nestes caminhos, na Primavera e início de Verão, é o arrebenta-bois, *Berberomeloe majalis*. É grande (mede, em média, 5 cm), tem cor preta e pode ter riscas vermelhas no abdómen. A fêmea deposita ovos num pequeno buraco no chão. As larvas sobem pelas ervas até às flores e esperam a chegada de uma abelha ou outro insecto dessa ordem. Agarram-se às suas patas, conseguindo assim uma boleia para o ninho da vítima, onde começam a parasitar, comendo ovos, larvas e o alimento que era destinado às larvas das abelhas. Após várias metamorfoses, o adulto emerge para o exterior, tornando-se herbívoro. Quando se sente ameaçado, o afrebenta-bois expede um líquido avermelhado com uma substância tóxica – a cantaridina – que pode causar irritações na pele e

é venenosa se ingerida.

As linhas de água, com as suas fantásticas galerias de freixos e salgueiros, funcionam como corredores ecológicos para dispersão de plantas e animais. O seu efeito é aumentado com as trepadeiras (hera, madressilva e salsaparrilha-bastarda) e os arbustos ribeirinhos, que acabam por a galeria, proporcionando excelente local para

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

- Circule apenas nos trilhos sinalizados.
- A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
- Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
- Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
- Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
- Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
- Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
- Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

### SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

### AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** info@rotavicentina.com

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



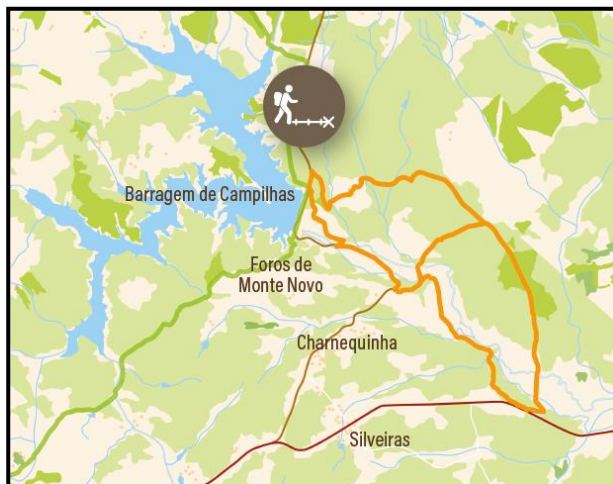
# ARROZAIIS DE CAMPILHAS

PERCURSO CIRCULAR | 8 KM / 13 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Siga na estrada para norte e, após 200 m, entre num caminho de terra à direita que, depois de cerca de 600 m, descreve uma curva acentuada para a esquerda, entrando num vale e atravessando uma ribeira. Mais adiante, passe uma ruína e, mais tarde, o Monte Vale da Serra, uma bela casa com piscina. Siga sempre o caminho, ignorando todos os entroncamentos durante 1,4 Km. Irá encontrar uma placa no local onde pode escolher seguir em frente e fazer o percurso completo, ou virar à direita e fazer o percurso reduzido. Seguindo em frente passe um montado de sobre e um eucaliptal até encontrar a Ribeira de Campilhas, que atravessa numa ponte de madeira, seguindo até ao Monte da Cordeira. Antes do monte, vire à direita e siga sempre em frente, paralelamente ao canal de rega. 500 m antes das Charnequinhas Velhas, encontra o percurso reduzido. Suba até a povoação e, na estrada de alcatrão, siga à direita durante 1,2 Km. Antes de um pequena casa, saia da estrada por um caminho de terra, vire à esquerda depois da ribeira e siga por um grande monte abandonado, chamado Monte do Rego de Cima, até reencontrar o ponto de partida. No fim da caminhada, recomenda-se fortemente um banho refrescante no sossego da Barragem de Campilhas.



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 8 km / 13 Km

**Duração aproximada:** 2 h 30 / 4 h

**Desnível acumulado:** 150 m / 200 m

**Grau de dificuldade:** Muito Fácil / Fácil

**Altitude max. / min.:** 120 m / 70 m

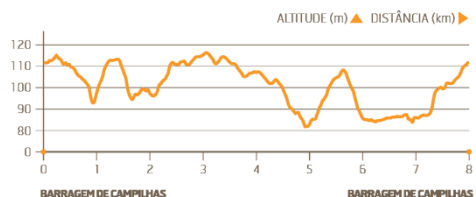
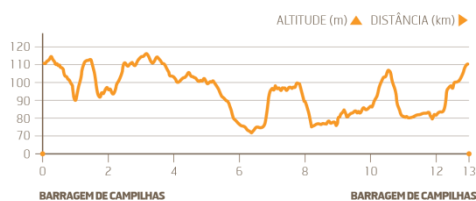
**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

Barragem de Campilhas: no lado norte do dique.

### AVISOS IMPORTANTES

Este percurso tem duas variantes e toca no Caminho Histórico. Esteja atento à sinalética.



Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso

